

Exemplo de descrição codicológica: documentos setecentistas

Vanessa Martins do Monte*

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar um exemplo de descrição codicológica realizada sobre um conjunto de nove documentos setecentistas, pertencentes à Coleção de Memórias do Arquivo Nacional (RJ). Com o crescente aumento do uso de fontes documentais digitalizadas, percebe-se que, em trabalhos de fixação de textos, o espaço dedicado à análise codicológica é cada vez menor. Dessa forma, o trabalho que se segue pretende demonstrar a importância da codicologia e suas incontáveis contribuições para o labor filológico, por meio da apresentação de uma descrição breve, mas detalhada, do aspecto material de um códice e de manuscritos que o compõem.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia; codicologia; manuscritos; setecentistas; ficha codicológica.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar um exemplo de descrição codicológica realizada sobre um conjunto de documentos setecentistas pertencentes à Coleção de Memórias do Arquivo Nacional (RJ). A codicologia – disciplina ligada, sobretudo, ao estudo filológico – tem por objeto o códice, ou seja, o livro manuscrito. O suporte material e sua organização interna são os principais aspectos analisados em um estudo dessa natureza. Atualmente, com o crescente aumento do uso de fontes documentais digitalizadas, em que não se tem contato com os originais, muitos trabalhos de edição de texto reservam apenas uma pequena parte ao estudo do aspecto material do códice, ou nem chegam a abordar tal aspecto. Refletindo-se sobre as três funções da filologia – adjetiva, substantiva

* Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo – vmmonte@usp.br

e transcendente –, percebe-se que a codicologia é essencial para a função adjetiva, uma vez que permite, por exemplo, datar um manuscrito originalmente sem data.

É nesse âmbito que se apresenta a descrição a seguir. Tendo em mãos um conjunto heterogêneo de manuscritos setecentistas, pertencentes a uma coleção de 26 volumes, reunidos de acordo com a caixa em que estavam armazenados anteriormente no acervo do Arquivo Nacional, a análise codicológica tornou-se essencial para que se compreendesse, por exemplo, a organização dos documentos em cada volume e a datação aproximada de alguns deles, entre outros fatores.

Além da descrição do suporte material de cada códice, ou seja, de cada volume da coleção, era importante que se descrevesse também cada manuscrito individualmente, uma vez que apenas um critério norteou a reunião dos documentos em um mesmo volume: a condição de constarem da mesma caixa no acervo. Dessa forma, cada volume não pode ser tomado como um códice no sentido *stricto sensu*, já que não se trata de um livro manuscrito na acepção tradicional da expressão: um livro composto do mesmo tipo de papel, sobre um mesmo assunto e escrito em um mesmo período. Há volumes da coleção, por exemplo, nos quais existem tanto manuscritos do século XVII quanto do século XX. Altera-se, portanto, a significação original de códice, de um livro elaborado em um *scriptorium*, cuja escrita era organizada e planejada, com um ou mais escribas que trabalhavam em um mesmo projeto, copiando os originais existentes. Trata-se, antes, de um projeto do Arquivo Nacional, iniciado no começo do século XX, que tinha por objetivo reunir os documentos acondicionados em caixas no acervo. Assim, pelas raras informações encontradas sobre a organização da coleção, pode-se supor que o mais provável é que cada caixa selecionada deu origem a um volume, no qual os manuscritos foram costurados a uma lombada, formando um livro de manuscritos, ou códice. A referência à Coleção de Memórias no guia de fundos do Arquivo Nacional, aliás, é justamente *Códice 807*.

Pelo breve histórico da origem dos manuscritos estudados, comprova-se a necessidade de uma análise codicológica que se debruce tanto sobre a coleção quanto sobre cada manuscrito individualmente.

A coleção

A referência completa da coleção de onde foram extraídos os documentos é Códice 807 – NP – SDE – *Coleção de Memórias e outros documentos*. Conservados na Seção Histórica. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1928.

Não há uma linha temática, nem cronológica, que guie a reunião dos manuscritos que compõe cada um dos volumes. Porém, pode-se afirmar que, em sua maioria, são documentos da esfera pública e em língua portuguesa. A leitura do fôlio inicial que aparece em alguns volumes permite inferir que os documentos armazenados anteriormente em caixas foram reunidos em cada um dos volumes. Assim, o volume 4, por exemplo, é composto pelos documentos constantes da Caixa 22, Classe 7, Série A da Seção Histórica, como pode ser observado na figura 1.

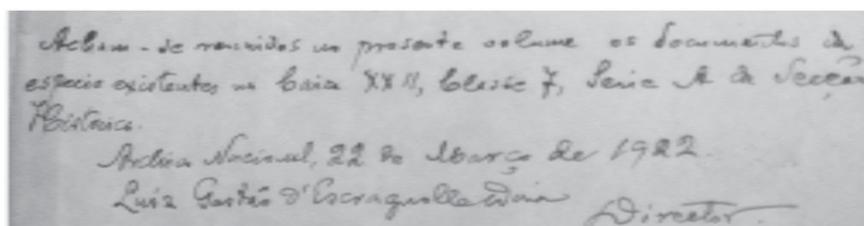


Figura 1 – Reprodução do primeiro fôlio do volume 4 da Coleção de Memórias.

Para estudo, foram selecionados nove documentos, que estão nos volumes 1, 3, 4, 11, 12 e 19. Os volumes consultados são compostos por uma capa dura em tons de vermelho e preto. O lombo e o meio lombo são confeccionados em um tecido verde. A maioria dos volumes apresenta marcas de papirófagos no meio lombo e marcas de desgaste na capa. O volume 19 não possui mais lombo nem meio lombo.



Figura 2 – Ausência de lombo no volume 19.

O lombo dos volumes apresenta um florão, o título “Memórias”, o número do volume e o nome da instituição, “Arquivo Nacional”, gravados em dourado. Há também duas etiquetas do Arquivo Nacional: a superior informa que o volume está interdito, apesar de disponível para consultas atualmen-

te, e a inferior registra o código a que pertence, o volume em questão e a numeração. Apenas o volume 11 não apresenta as referidas etiquetas.

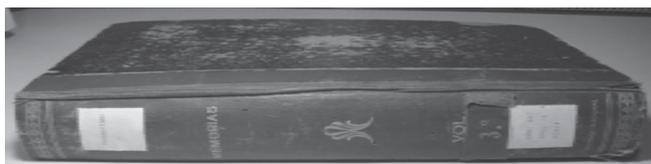


Figura 3 – Lombo do volume 3.

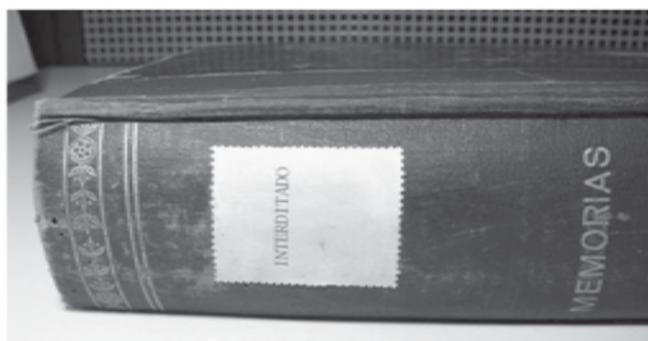


Figura 4 – Detalhe da parte superior do lombo do volume 3.

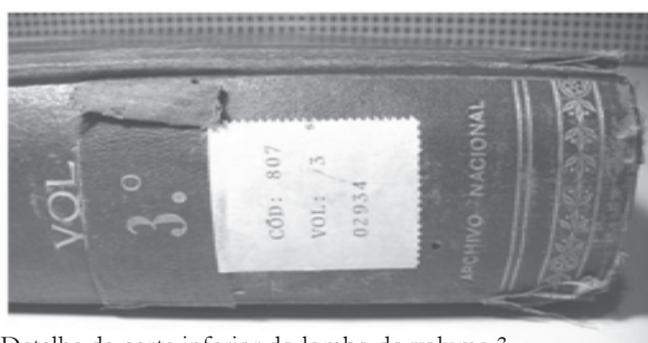


Figura 5 – Detalhe da parte inferior do lombo do volume 3.

Os volumes que conservaram a encadernação original (3, 4, 11 e 19) apresentam as mesmas dimensões de altura e largura: 396mm x 244mm. Há algumas variações, da ordem de milímetros, provavelmente devidas ao desgaste da capa. Os volumes 3 e 19, por exemplo, que apresentam maior desgaste

te, têm uma largura menor, de 232mm, em relação aos volumes 4 e 11, mais bem conservados.

Na contracapa anterior dos volumes, encontra-se um selo da Oficina de Encadernação do Arquivo Nacional, como pode ser observado na figura 6.



Figura 6 – Selo da Oficina de Encadernação do Arquivo Nacional (volume 4).

Os carimbos

Em todos os documentos da coleção há algum carimbo do Arquivo Nacional. Nos manuscritos estudados, verifica-se a presença de três tipos de carimbo. O primeiro carimbo, mais simples, apresenta apenas as palavras “Arquivo Nacional” (figura 7). O segundo carimbo, redondo, tem os dizeres: “Arquivo Nacional – Rio de Janeiro – Seção Histórica” (figura 8). O terceiro, e provavelmente o mais antigo, é um carimbo em forma de elipse, com as palavras “Archivo Publico Nacional”¹ (figura 9).

¹ O Arquivo Nacional foi fundado em 1838, conforme previsto na Constituição de 1824, e chamava-se Arquivo Público do Império. O acervo estava organizado em três seções: Administrativa, Legislativa e Histórica. Em 1877, após passar por dois incêndios que não afetaram seu acervo (1852 e 1856), declara-se que o Arquivo Público do Império tem um total de 420 caixas de documentos. Em 1893, o arquivo passa a se chamar Arquivo Público Nacional, ou Archivo Publico Nacional, como se observa no carimbo da figura 19. Nesse mesmo ano, a divisão em três seções reduz-se a duas: Legislativa & Administrativa e Judiciária & Histórica. Em 1911, há uma nova alteração em sua denominação, que permanece até hoje: o

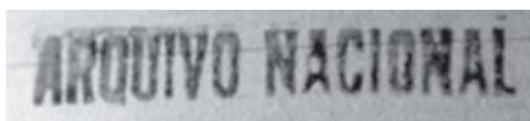


Figura 7 – Carimbo Arquivo Nacional (simples)



Figura 8 – Carimbo Arquivo Nacional – Seção Histórica Figura 9 – Carimbo Archivo Publico Nacional – Seção Histórica

O que se verifica nos documentos é a utilização sistemática do carimbo mais simples (figura 7) nos retos dos fólhos, apesar de o carimbo redondo (figura 8) e o carimbo elíptico (figura 9) terem sido utilizados nos retos de alguns deles, como o documento Processo dos Religiosos (1783), que contém apenas o carimbo elíptico em toda sua extensão; o documento Hospedagem do Conde Banchi (1755), que, além do carimbo simples, apresenta o elíptico nos retos dos fólhos; o manuscrito Estabelecimento da Tesouraria Geral (1767), que mescla os três carimbos, apresentando os carimbos redondos e elípticos na abertura e no primeiro fólho, somente o carimbo redondo no segundo fólho e o carimbo mais simples no último; e o documento Armada Inimiga (1793), que possui somente os carimbos redondo e elíptico nos retos de seus fólhos.

Cada documento que compõe os volumes da coleção é acompanhado por um fólho de abertura, elaborado provavelmente quando da organização do acervo do Arquivo Nacional, em meados do século XIX, início do século XX. O suporte material dos fólhos de abertura é geralmente cartáceo e pautado, sendo que alguns apresentam filigranas indicando o fabricante do papel.²

arquivo passa a se chamar somente Arquivo Nacional. Além da alteração do nome, as duas seções são reorganizadas em três novamente: Administrativa, Histórica e Legislativa & Judiciária. O carimbo da figura 19, portanto, tem uma datação estimada entre 1893 e 1911. Já os carimbos das figuras 1 e 2 foram confeccionados após 1911.

Nesse fólio há geralmente uma linha com o título do documento ou uma linha-resumo do conteúdo dos documentos, possivelmente escritas pelo funcionário do Arquivo Nacional responsável pela compilação. Os carimbos presentes nesse fólio de abertura variam de acordo com os documentos: ora aparecem dois carimbos, o elíptico e o redondo, ou o redondo e o mais simples (figura 7), ora apenas um, normalmente o mais simples.

A distribuição dos carimbos em cada documento pode ser observada na tabela 1.

Documento			
Hospedagem Conde Banchi			
Estabelecimento Tesouraria Geral			
Índios Guaranis Rio Grande do Sul			
Processo Quitandeiras			
Processo Religiosos			
Relação de Frades e Fazendas			
Melhoramento Quinto			
Armada Inimiga			
Narrativa Parto Anormal - Xifopagia			

Tabela 1 – Distribuição dos carimbos nos documentos.

Observa-se que o carimbo mais simples (Arquivo Nacional) aparece com maior frequência. Tal carimbo provavelmente foi confeccionado depois de 1911 (cf. nota de rodapé 1), o que indica que após essa data o acervo deve ter sido reorganizado. O carimbo redondo, também com a datação estimada após 1911, é o que menos aparece, perfazendo um total de quatro documentos. O carimbo mais antigo, em forma de elipse, utilizado provavelmente de 1893 a 1911, apresenta média frequência, aparecendo em cinco documentos. Talvez ele aparecesse também no documento Narrativa Parto Anormal – Xifopagia, porém se trata apenas de uma conjectura, já que o fólio de abertura desse manuscrito encontra-se rasgado, perdendo-se grande área da parte inferior esquerda.

Tal distribuição poderia indicar que os documentos que não possuísem o carimbo elíptico teriam chegado ao arquivo após 1911, porém tal hipótese não se comprova. O fólio inicial dos volumes comprova que os

² Verificam-se os seguintes fabricantes nos fólios de abertura: Almasso, Enrico Magnani e Fiume.

documentos que compõem cada volume estavam acondicionados em caixas. Como se sabe que em 1877 anunciou-se que havia 420 caixas de documentos no Arquivo Público do Império, pressupõe-se que esses manuscritos já faziam parte dessas caixas nesse ano, por isso a indicação do número da caixa no fólio de abertura. A hipótese mais provável é a de que talvez apenas alguns documentos recebessem carimbo naquela época. Receberiam carimbo, por exemplo, apenas aqueles lidos ou verificados por determinado funcionário; por isso, talvez, o documento Índios Guaranis não tenha sido carimbado.

A observação dos carimbos revela um uso assistemático dos mesmos, que parece variar de acordo com alguns critérios: a forma pela qual se administrou o Arquivo Nacional em cada época, a época em que o documento chegou à instituição, o modo de trabalho do funcionário responsável pelos documentos e o local de acondicionamento dos manuscritos.

A numeração

Os documentos, independentemente do volume onde se encontram, apresentam o mesmo sistema de numeração: foliação. Todos os retos dos fólhos dos manuscritos que formam o volume são numerados. O reto do primeiro fólio do documento que abre o volume recebe a numeração 1 e ela segue crescendo até o reto do último fólio do documento que encerra o volume. Essa numeração encontra-se no canto superior direito dos fólhos e é realizada por meio de algarismos ordinais sublinhados escritos em tinta vermelha. O punho que efetuou a numeração é, obviamente, diferente daquele que escreveu o documento, sendo provavelmente de um funcionário responsável pela organização dos volumes da coleção, no início do século XX. Apenas o volume 19 (entre os volumes consultados) apresenta numeração realizada por meio de carimbo, como pode ser observado na figura 10.

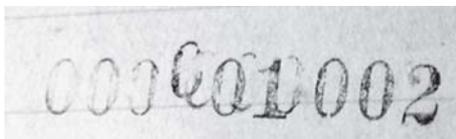


Figura 10 – Reprodução da numeração realizada com carimbo no fólio 2 do volume 19.

Uma particularidade em relação ao sistema de numeração é encontrada no documento *Narrativa Parto Anormal – Xifopagia* (1793), já que, nesse

manuscrito, além da numeração nos retos dos fólhos, há também números no verso, indicando 41v, 42v, e assim por diante. Esse sistema de numeração também pode ser classificado como foliação, pois, apesar de se anotar no reto e no verso, ainda se considera o fólho — 41, 41v, 42, 42v — e não a página, que teria numeração sequencial — 41, 42, 43, 44.

Outra particularidade pode ser observada no documento Processo das Quitadeiras (1776), que não apresenta numeração manuscrita nos retos dos fólhos, mas sim um carimbo com os respectivos números, no formato 000062, seguindo até 000069, como todos os outros documentos do volume 19.

No fólho de abertura de cada documento, além da numeração seqüencial, iniciada no primeiro fólho do volume, e colocada no canto superior direito, há uma outra numeração, sempre iniciada por “N^o”. Essa numeração está geralmente centralizada na primeira linha do fólho. Como se sabe que os documentos que compõem cada volume estavam acondicionados em caixas antes de serem reunidos, provavelmente essa numeração indicava a posição que cada documento ocupava nas caixas onde estavam acondicionados.

As fichas codicológicas

Para a descrição de cada documento em separado, utiliza-se uma ficha codicológica, adaptada do “Guia Básico de Descrição Codicológica”, elaborado por Cambraia (2005, p. 28). Os documentos são apresentados por ordem crescente de data.

As informações sobre suporte material, composição, organização da página e particularidades relacionam-se aos fólhos que compõem o documento propriamente dito, excluindo-se os fólhos de abertura, que foram elaborados posteriormente e não pertencem ao documento original.

Ficha Codicológica – Hospedagem do Conde de Banchi

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; Códice 807 – NP – SDE – vol. 1.

2. Datação: após o dia 11 de junho de 1755, que é a data informada (f. 2r, l. 8³) da hospedagem que é narrada no documento.

3. Lugar de origem: provavelmente alguma cidade de Portugal, por se tratar de uma hospedagem realizada em uma casa real naquele país.

³ Indicação de fólho e linha onde consta a data informada: fólho 2 reto, linha 8.

4. Fólio de abertura: “Relação da Hospedagem que se fez, | e Audiencia publica que o *Senhor Rei* | *Dom* José, deo ao Conde de Banchi | Embaixador de França no dia 11 de | Junho de 1755”.

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 4 fólios; 2 cadernos bínios; formato in-fólio; dimensão dos fólios: 346 mm x 222 mm.⁴

7. Organização da página: dimensão da mancha: 332 mm x 147 mm (delimitada a lápis); 1 coluna; número de linhas variável: f. 2r – 30 linhas, f. 2v – 31 linhas, f. 3r – 32 linhas, f. 3v – 31 linhas, f. 4r – 24 linhas, f. 4v – 30 linhas, f. 5r – 28 linhas, f. 5v – 15 linhas; sem pauta; numeração por foliação; reclame (1 ocorrência, f. 2v/3r⁵).

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional.

9. Conteúdo: Informa-se, em minuciosos detalhes, como se organizou uma das casas reais para receber o Embaixador da França e sua família.

Ficha Codicológica – Estabelecimento de uma Tesouraria Geral

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; Códice 807 – NP – SDE – vol. 4.

2. Datação: 26-dez-1767 – “26 de Dezembro de 1767” (f. 2r, l. 17/18 e f. 4r, l. 95).

3. Lugar de origem: Rio de Janeiro – “Rio de Janeiro” (f. 2r, l. 17 e f. 4r, l. 95).

4. Fólio de abertura: “4^a Secção | 7^a Classe | Serie A | 3^a Collecção | Sobre estabelecimento de uma Thesouraria Geral”.

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 4 fólios; 2 cadernos bínios; formato in-fólio; dimensão dos fólios: 342 mm x 220 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: f. 2r – 245 mm x 11 mm, demais fólios – 325 mm x 145 mm; 1 coluna; número de linhas variável: f. 2r – 14 linhas, f. 3r – 33 linhas, f. 3v – 37 linhas, f. 4r – 7 linhas; sem pauta; numeração por foliação; reclames (2 ocorrências, f. 3r/3v; 3v/4r).

⁴ As dimensões são sempre colocadas na ordem altura x largura. Apesar de muitos documentos terem sido escritos em papel da marca D & C Blauw, sua dimensão é variável dentro de cada documento, provavelmente em função da deterioração das margens.

⁵ f. 2v/3r: indica que há reclame no início do reto do fólio 3, retomando a última palavra (ou parte da última palavra) do verso do fólio 2.

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional e assinatura pessoal do escrivão: “Escrivam da Junta da Fazenda Real Joam Carlos Correa Lemos” (f. 2r, l. 19 e f. 4r, l. 96).

9. Conteúdo: O escrivão oferece uma memória de algumas providências necessárias para a formalização do estabelecimento da nova Tesouraria Geral e arrecadação da Real Fazenda, que Sua Majestade havia mandado estabelecer naquela capitania.

Ficha Codicológica – Índios Guaranis no Rio Grande do Sul

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; Códice 807 – NP – SDE – vol. 11.

2. Datação: 21-fev-1768 – “21 de Fevereiro de 1768” (f. 5r, l. 135).

3. Lugar de origem: Nossa Senhora dos Anjos – “Nossa senhora dos Anjos” (f. 5r, l. 134).

4. Fólio de abertura: 2 fólios de abertura: “nº 1 | Índios Guaranys no Rio Grande do Sul | 1768 | Serie C” e “4ª Secção | 7ª Classe | Serie E | 1ª Collecção | Índios Guaranys na Provincia do Rio Grande do Sul. | ‘officio de Antonio Pinto C....., de 21 de Fevereiro | de 1768, ao Vice Rei Conde de Azambuja.’”.

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontuais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 4 fólios; 2 cadernos bínios; formato in-fólio; dimensão dos fólios: 346 mm x 220 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: f. 3r – 250mm x 140 mm, demais fólios – 240 mm x 142 mm; 1 coluna; 25 linhas por fólio; sem pauta; numeração por foliação; reclames (3 ocorrências, f. 3r/3v; 3v/4r; 4r/4v; 4v/5r).

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional e assinatura pessoal do autor do documento: “Antonio Pinto Carneir[o]” (f. 5r, l. 138).

9. Conteúdo: Carta informando a situação dos índios que viviam em Nossa Senhora dos Anjos e justificando as contas enviadas em documento anterior.

Ficha Codicológica – Processo das Quitandeiras

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; Códice 807 – NP – SDE – vol. 19.

2. Datação: de 29-mai-1776 a 11-jun-1776 – “29 de Mayo de 1776” (f. 3r, l. 19); “primeiro de Junho de | 1776” (f. 3r, l. 39/40); “3 de Junho de 1776” (f. 4v, l. 75); “8 de Junho de 1776” (f. 5r, l. 85); “11 de Junho de 1776” (f. 6r, l. 106).

3. Lugar de origem: Rio de Janeiro – “Rio” (f. 3r, l. 19); “Rio” (f. 3r, l. 39); “Rio | de Janeiro” (f. 4v, l. 74/75); “Rio | de Janeiro” (f. 5r, l. 84/85); “Rio | de Janeiro” (f. 6r, l. 105/106).

4. Fólio de abertura: 2 fólhos de abertura: “Requerimento das quitandeiras, no qual pe- | dem se lhes não proiba | vender suas quitandas | defronte da casa da | Câmara na frente do | Mar. | 29/5/1776 | cod 807. | v. 19.” e “Rio de Janeiro | Requerimento das quitandeiras em que pedem | se lhes não prohiba vender suas quitandas, | defronte da casa da Camara, em frente | ao Mar | Em 29 de Maio de 1776”.

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo. O fólio 6, ou 65 na numeração interna do volume, não possuía marca d’água nem filigrana.

6. Composição: 7 fólhos; fólhos avulsos, sem formar caderno, sendo 3 bifólhos e 1 fólio avulso; formato in-fólio; dimensão dos fólhos: fs. 3 e 4 – 345 mm x 224 mm, f. 5 – 341 mm x 220 mm, f. 6 – 312 mm x 213 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: f. 3 – 335 mm x 186 mm, f. 4r – 334 mm x 169 mm, f. 4v – 272 mm x 180 mm, f. 5 – 181 mm x 157 mm, f. 6 – 291 mm x 211 mm; 1 coluna; número de linhas variável: f. 3r – 18 linhas, f. 3v – 2 linhas, f. 4r – 24 linhas, f. 4v – 12 linhas, f. 5r – 12 linhas, f. 6r – 21 linhas; sem pauta; numeração por foliação; reclames (1 ocorrência, f. 4r/4v).

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional e assinaturas: “Coelho”, “Nascentes”, “Lima” e “A[ndrade]Lima” (f. 3r, l. 41/42); “Ioaõ Antunes de A[ndrade] Lima” (f. 4v, l. 77); “Joze Coelho, Antonio Nascentes Pinto, Ignasio daFonsecaLima e IoaõAntunes de A[ndrade]Lima” (f. 5r, l. 86-89).

9. Conteúdo: Processo composto por três tipos distintos de documentos: requerimento (f. 3r/3v), informação (f. 4r/4v e f. 5r) e parecer (f. 6r). Trata-se de um pedido das quitandeiras para retornarem ao lugar habitual de venda de seus gêneros, que se localizava em frente à casa da Câmara, de onde foram retiradas por motivo discutível. O pedido é atendido pelo presidente da Câmara.

Ficha Codicológica – Processo dos Religiosos

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; códice 807 – NP – SDE – vol. 3.

2. Datação: 31-jul-1783 – “trin | ta ehum deIulho de mil eSetteCentos | | [[ESetteCentoz]] eOitenta e tréz annos” (f. 2v, l. 99/100 e f. 3r, l. 101); “31 de Iulho | de 1783” (f. 9r, l. 357/358); 24-jul-1783 – “aosvinte eCoatro dias domes de Iulho | demil eSetteCentoz eOitenta etréz annos” (f. 10v, l. 405/406); “Aos vinte eCoatro dias domesde | Iulho de1783 (f. 12r, l. 473/474).

3. Lugar de origem: Rio de Janeiro – “Rio deJaneiro” (f. 2v, l. 99); “Rio deJaneiro” (f. 9r, l. 357); “Rio deIa | neiro” (f. 10v, l. 404/405); “doRio de | Janeiro” (f. 12r, l. 472/473).

4. Fólio de abertura: “Vide catalogo da Exposição da Historia do Brasil | nº 9,383 – Falta o officio do Vice Rei Lucio de Vasconcello[s] | e Sousa, de 15 de novembro de 1783. | serie A | col. 1ª nº 51 | Capitulo do Carmo da Provincia | do Rio de Janeiro | Relação dos vogaes do Capitulo do Carmo da Provincia do | Rio de Janeiro, que se havia de celebrar em 10 de | Maio de 1783, com distincção das parcialidades | á que pertencem. | Mostra-se como erão ellegitimos alguns vo- | gaes do Capitulo do Carmo da Provincia do | Rio de Janeiro, que se pertendia celebrar e[m] | 10 de maio de 1783 | Relação dos Frades destinados para os Lugares da | Provincia do Carmo do Rio de Janeiro no Capi[-] | tulo, que se pertendia celebrar em 10 de Mai[o] | de 1783, conforme a parcialidade, que houvesse | de prevalecer, cujas qualidades vão declarada[s] | no seo proprio Lugar. | P[re]visão (do Conselho Ultramarino) 15 de Maio de | 1744 ao governador e Capitão General da | Capitania do Rio de Janeiro sobre os religiosos | da provinica (copia) | Rellação de todos os Individuos, de que se | compoem a Provincia do Carmo do Rio de Janei[ro] | (com 6 annexos A, B, B, B., B, C) | Documento 6º Certidão e 5 annexos | 7 | 8 | 9 Relação de todos os Frades conventuaes | Convento do Carmo do Rio de Janeiro, | com distincção dos aprovados para confessar | e dos que o não são, por se não quere[rem] | examinar | 10 1 certidão | 11 | 12 Relação das Fazendas e casas, que se | sabem pertencer aos diversos Conventos | do Carmo, comprehendidas na Provincia | do Rio de Janeiro | 13 Certidão | 14 Relação das elleições a que se costu[ma] | proceder no dia do Capitulo da P[ro] | vincia de Nossa Senhora do Monte [do] | Carmo do Rio de Janeiro.”.

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 12 fólios; 6 cadernos bínios; formato in-fólio; dimensão dos fólios: 342 mm x 220 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: f. 2r – 245 mm x 110 mm, demais fólios – 325 mm x 145 mm; 1 coluna; os fólios inteiramente escritos possuem entre 21 e 29 linhas; sem pauta; numeração por foliação; reclames (14 ocorrências, em todos os fólios contínuos, à exceção da passagem do fólio 6v para o 7r).

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional, assinaturas pessoais e rubricas do escrivão Pedro Henrique da Cunha: “Pedro Henrique da Cunha” (f. 3r, l. 102; f. 9r, l. 360; f. 10v, l. 407; f. 12r, l. 475).

9. Conteúdo: Relação, elaborada pelo escrivão por ordem do desembargador, sobre alguns fatos relacionados aos religiosos de Nossa Senhora do Carmo do Rio de Janeiro. Os assuntos, em sua maioria, são ligados ao envolvimento de religiosos com negras e mulatas, cujo relacionamento muitas vezes gerou descendentes dos clérigos. O escrivão alerta que não se formou processo a respeito, para não prejudicar a religião em comum, tendo sido tomadas apenas providências particulares para evitar mais desordens.

Ficha Codicológica – Relação de Frades e Fazendas

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; códice 807 – NP – SDE – vol. 3.

2. Datação: por volta de 1780, já que se trata dos religiosos mencionados no documento anterior, datado de 1783.

3. Lugar de origem: provavelmente Rio de Janeiro, pelo mesmo motivo apresentado acima.

4. Fólio de abertura: faz parte do mesmo processo do documento anterior, por isso trata-se do mesmo fólio de abertura transcrito na ficha anterior.

5. Suporte material: fólios 1 e 2 – cartáceo, sem pauta, marca Seville Van Ketel & Wassenbergh, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro Seville Van Ketel & Wassenbergh; fólio 3 – cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 4 fólios; fólios avulsos, sem formar caderno, sendo 2 bifólios; formato in-fólio; dimensão dos fólios: fs. 1 e 2 – 345 mm x 220mm e f. 3 – 345 mm x 215 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: 335 mm x 200 mm; 2 colunas (nome do frade seguido pelo número de ordem e localização da casa seguido pela quantidade de casas); a primeira relação (frades) possui 39 linhas (f. 1r), 40 linhas (f. 1v) e 14 linhas (f. 2r) e a segunda relação (casas) apresenta 31 linhas (f. 3r) e 15 linhas (f. 3v); não há reclames.

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional e desenhos de tabelas.

9. Conteúdo: Relação dos frades do Convento do Carmo do Rio de Janeiro, com distinção dos aprovados para confessar e pregar, e dos não aprovados, e Relação das fazendas e casas que pertenciam aos diversos Conventos do Carmo compreendidos na província do Rio de Janeiro.

Ficha Codicológica – Melhoramento do Quinto

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; códice 807 – NP – SDE – vol. 4.

2. Datação: 14-out-1790 – “14 de | Ocutubro de1790” (f. 26v, l. 1357/1358).

3. Lugar de origem: possivelmente Rio de Janeiro, já que há somente a informação Contadoria Geral (f. 26v, l. 1357), que se localizava nessa cidade.

4. Fólio de abertura: “4ª Secção | 7ª Classe | Serie A | 3ª Collecção. | Melhoramento da Arrecadação do Direito do Quinto. Luiz Beltrão | Gouvea de Almeida.”

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 28 fólhos; fólhos avulsos, sem formar caderno, sendo 14 bifólhos; formato in-fólio; dimensão dos fólhos: 343 mm x 220 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: 325 mm x 160 mm, à exceção do fólio 2r, com 150mm x 140mm; 1 coluna, à exceção das tabelas ao final, que possuem de 2 a 4 colunas; os fólhos que formam o corpo do documento têm entre 27 e 33 linhas, os mapas de rendimento e despesa e de tamanho dos diamantes chegam a apresentar 48 linhas; sem pauta; numeração por foliação; reclames (aparecem em todos os fólhos contínuos do documento, à exceção dos mapas).

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional e assinatura: “Luiz Beltrão de | Gouvea de Almeida” (f. 22r, l. 1121/1122).

9. Conteúdo: Carta informando a situação precária de arrecadação de impostos sobre o ouro e os diamantes, oferecendo sugestões para melhorar tal arrecadação do direito do quinto. Apresenta mapas dos rendimentos e despesas das lavras e da quantidade de ouro extraída de 1772 a 1790, com a previsão de extração até 1794.

Ficha Codicológica – Armada Inimiga

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; códice 807 – NP – SDE – vol. 12.

2. Datação: 25-fev-1793 – “25 de Fevereiro | de – 1793 –” (f. 4v, l. 189/190).

3. Lugar de origem: Caetanos – “Caetanos” (f. 4v, l. 189).

4. Fólio de abertura: “nº 6 | Memoria. | Sobre um projeto para arruinar a esquadra | inimiga, por Jozé Leandro Melliani da | Cruz | 1793”.

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca HC Wend & Zoonen, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro HC Wend & Zoonen e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 4 fólios; 2 cadernos bínios; formato in-fólio; dimensão dos fólios: 355 mm x 220 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: f. 2r – 340 mm x 145 mm, demais fólios – 275 mm x 145 mm; 1 coluna; os fólios que formam o corpo do documento têm entre 31 e 38 linhas, apenas o verso do último fólio apresenta 14 linhas; sem pauta; numeração por foliação; reclames (1 ocorrência, f. 3v/4r).

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional, desenhos de lanças e seu modo de funcionamento e assinatura: “Toze Leandro Melliani daCrus” (f. 4v, l. 191).

9. Conteúdo: Projeto elaborado para derrotar a esquadra inimiga no caso de uma invasão pelo Rio Tejo.

Ficha Codicológica – Narrativa Parto Anormal – Xifopagia

1. Cota: Rio de Janeiro; Arquivo Nacional; Coleção Memórias do Arquivo Nacional; códice 807 – NP – SDE – vol. 4.

2. Datação: em meados de 1793, uma vez que os fatos narrados no documento aconteceram no dia 3 de junho de 1793 e seguintes: “3-do | mes de Junho de 1793” (f. 3r, l. 16/17).

3. Lugar de origem: Quartel do Rio Pardo (RS) – “deste Quartel do Rio | Pa[rdo]” (f. 2r, l. 7/8).

4. Fólio de abertura: “Narrativa de um parto anormal – 1793 | Um caso de xiphopagia”.

5. Suporte material: cartáceo, sem pauta, marca D & C Blauw, distância entre pontusais: 26 mm, distância entre vergaturas: 1 mm, filigrana: letreiro D & C Blauw e brasão com arabescos florais e uma árvore no cimo.

6. Composição: 6 fólios; 3 cadernos bínios; formato in-fólio; dimensão dos fólios: 340 mm x 215 mm.

7. Organização da página: dimensão da mancha: f. 2r – 275 mm x 115 mm, demais fólios – 200 mm x 160 mm; 1 coluna; os fólios têm, em média, entre 20 e 27 linhas, o fólio 2r apresenta 11 linhas, o fólio 3r possui 15 linhas, pois na parte superior dele há um desenho das crianças xifópagas e seus órgãos, e o último fólio, 7r, apresenta 18 linhas; sem pauta; numeração por foliação (sistema 41, 41v, 42, 42v); reclames (1 ocorrência, f. 5v/6r).

8. Particularidades: carimbos do Arquivo Nacional, desenhos de xifópagos e órgãos do corpo humano e assinatura: “Antonio de Freitas Santos” (f. 2r, l. 14).

9. Conteúdo: Carta dirigida ao vigário narrando o parto de dois bebês que nasceram unidos e morreram logo após o nascimento. Inclui minuciosa descrição sobre os órgãos do corpo humano.

Conclusão

Além de fornecer informações importantes sobre a gênese dos documentos que formam um corpus, a descrição codicológica permite que se explorem particularidades do suporte material e da organização interna dos manuscritos, o que leva a um estudo filológico mais aprofundado. Um levantamento pormenorizado de aspectos codicológicos permite, por exemplo, realizar uma datação estimada de documentos – pela verificação da marca d’água do suporte material –, e determinar com maior segurança a presença de marcas de terceiros nos originais. Além disso, o trabalho de leitura e transcrição de manuscritos é facilitado pelo conhecimento advindo da análise codicológica, uma vez que é possível determinar, por exemplo, se a numeração de um documento é posterior à data de sua elaboração.

O uso das fichas codicológicas, tanto para um códice propriamente dito quanto para um documento, como foi o caso neste artigo, permite ainda que se tenha um retrato fiel do manuscrito estudado por pesquisadores que não tiveram acesso ao original. Além de incluir informações específicas sobre os documentos, como cota, datação, lugar de origem e conteúdo, os dados como suporte material, composição e organização da página podem talvez servir para elaborar uma tipologia, a que poderia se chamar ‘tipologia codicológica’, relativa a manuscritos de um certo período, produzidos em determinado país, já que se encontram muitas características comuns em documentos com conteúdos tão distintos.

Dessa forma, espera-se ter demonstrado a importância e as principais funções de uma descrição codicológica, bem como ter oferecido um exemplo de descrição fundamentado em corpus constituído de manuscritos setecentistas.

Bibliografia

CAMBRAIA, C. N. (2005) Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes.

CÓDICE 807 – NP – SDE (1928) Coleção de Memórias e outros documentos. Conservados na Seção Histórica. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 17 e 19.

SPINA, S. (1994) Introdução à edótica. São Paulo: Ars Poética/ Edusp.

ABSTRACT: This paper presents an example of a codicological description based on a group of nine documents dating from the 18th century. The documents belong to the Arquivo Nacional (RJ). Besides the increase in the number of philological sources, it can be noticed that there are fewer codicological analysis. So, this paper intends to show the importance of codicology and its countless contributions to philological work using a brief, but detailed, description of a codex.

KEYWORDS: Philology; codicology; manuscripts; 18th century; codicological index cards.